


INFORMAÇÃO

RIO NEIVA

n.º 2 • novembro de 1991 • boletim informativo trimestral • 40\$00



As Associações de Defesa do Ambiente têm desempenhado um papel decisivo na protecção de valores naturais únicos e insubstituíveis, património que todos têm o direito de usufruir e o dever de defender.

Apesar da importância que todos lhe reconhecem, está sujeito a uma delapidação contínua, muitas vezes perante a passividade das entidades oficiais, escudadas na ambiguidade da lei ou na inexistência de meios para a fazer cumprir.

Tem sido atribuição das Associações pressionar os diversos poderes para que exijam o respeito pela legislação em vigor, denunciar situações de degradação ambiental e exigir a sua correcção, sensibilizar as populações para uma participação activa na salvaguarda das suas regiões e propor, ou mesmo elaborar, estudos sobre questões relacionadas com o ambiente.

Apesar dos reduzidos apoios oficiais recebidos, a Associação Rio Neiva tem procurado intervir nas diversas áreas acima mencionadas, sempre norteadas pelo princípio de que é possível conciliar, no mesmo movimento, desenvolvimento económico, protecção da natureza e respeito pela identidade cultural da região.

Os sócios têm um importante papel a desempenhar em todo este processo, principalmente aqueles que podem participar com algum do seu trabalho nas diversas tarefas e iniciativas que a vida associativa impõe.

É fundamental que, um número cada vez maior de associados, colabore com a Direcção e apoie os Departamentos em funcionamento.

Só dessa forma se poderá evitar que o rio Neiva seja mais um colector de esgotos e o litoral uma selva de cimento.



Verde, e desagua no Oceano Atlântico entre a freguesia de Antas, margem esquerda, e a de Castelo de Neiva, margem direita, após percorrer uma distância de 46 km.

Os afluentes mais importantes são, na margem direita, o rio Nevoinho, e na margem esquerda dois afluentes que vêm do lado do norte de S. Gonçalo e que desaguam no rio Neiva, na freguesia de Fragoso.

A área total da sua bacia hidrográfica é de 242 km² e abrange, parcialmente, os concelhos de Vila Verde, Barcelos, Ponte de Lima, Espinho e Viana do Castelo.

Pela análise do seu perfil longi-

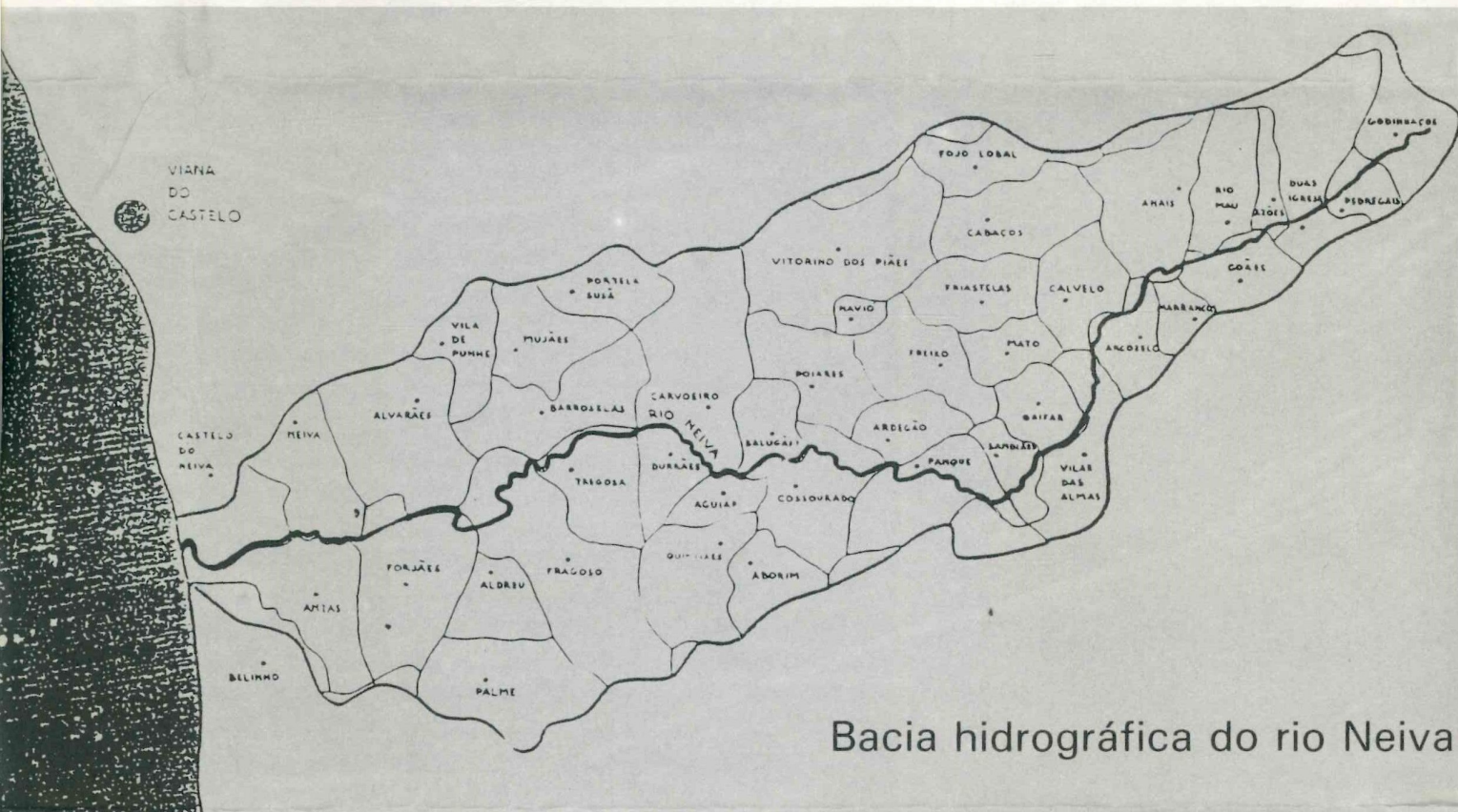
tudinal verifica-se que na zona de montante tem um declive acentuado. Segue-se uma zona de declive mais suave que se estende até à foz. A altitude média é de 192,7 m.

A bacia do rio Neiva atravessa uma região essencialmente granítica. Corre num leito sinuoso, sendo a zona da costa baixa e arenosa.

A vegetação ribeirinha é dominada pelo choupo, salgueiro, vimeiro, amieiro e videiro.

Segundo um inventário realizado em 1974, a ictiofauna do rio compreende diversos peixes sedentários (barbo, boga, escaló, ruivaca e truta fário) e migradores (engua e truta marisca).

O rio Neiva nasce na serra do Oural, a cerca de 721 m de altitude, no concelho de Vila



Bacia hidrográfica do rio Neiva

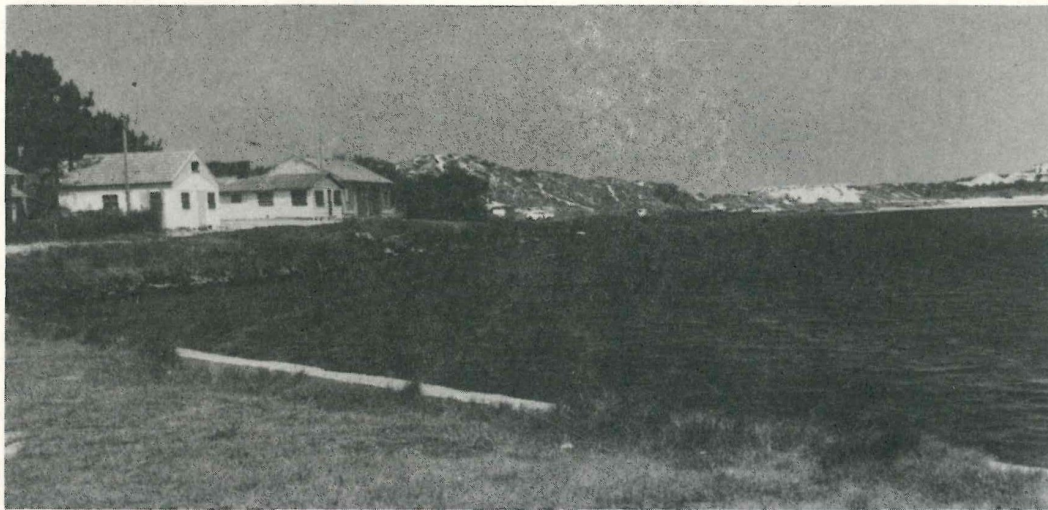
RADIOGRAFIA

Sem pretendermos ser exaustivos, podemos apontar como factores de degradação da saúde do rio Neiva, os seguintes:

- As descargas de resíduos das unidades industriais e explorações pecuárias implantadas na sua bacia hidrográfica;
- A utilização do rio para a lavagem de cisternas de recolha de detritos das fossas sépticas e a descarga directa de efluentes domésticos;
- A utilização do rio como lixeira, por parte das populações ribeirinhas;
- A poluição visual provocada pela reconstrução de moinhos e casas de habitação, nas margens, sem qualquer critério ou cuidado de integração na paisagem;
- A inexistência dos trabalhos de manutenção que um curso de água exige: cortes da vegetação e limpeza dos taludes marginais e dos materiais assoreados nos leitos;
- A captação de água em Barrocelas que, no Verão, seca o rio a jusante. Entretanto, prevê-se o reforço dessa captação. Qual vai ser o impacto ambiental?

A somar a estes factores reais, podemos mencionar duas preocupações latentes: a pretensão da Sociedade Hidroeléctrica do Norte em construir uma barragem (mini-hídrica) em Panque, e a criação de uma zona industrial em Barrocelas, num terreno situado na margem do rio.

RIO NEIVA APOSTA NA CANOAGEM



Foz do Neiva: Acentuada degradação ambiental e paisagística

Com o objectivo de ligar as camadas jovens ao rio Neiva, fomentando a prática de um desporto que exige o contacto directo com a natureza e promovendo o respeito pelo meio ambiente, está a Associação Rio Neiva empenhada em dinamizar a prática da canoagem.

Para o efeito, pretende implantar na Foz do Neiva um Posto Náutico, capaz de:

- Apoiar a prática da canoagem;
- Constituir um pólo dinamizador do bom estado de conservação, funcionamento e limpeza da área;
- Servir como equipamento de apoio à educação ambiental, a levar a

cabo pelo Departamento de Intervenção Pedagógica da Associação;

- Funcionar, mediante protocolo a celebrar com a APPLE, Área de Paisagem Protegida do Litoral de Esposende, como centro de interpretação, uma vez que ficará situado no seu limite norte.

Para a concretização desta iniciativa foram desencadeados contactos com entidades oficiais e com o proprietário de um terreno situado na Pesqueira, local que reúne boas condições para o efeito. Sobre a sua implantação deram já parecer favorável a APPLE e o Serviço Nacional de Parques, Reservas e Conservação da Natureza.

I N F O R M A Ç Õ E S

ENICHEM, SA

Na sequência do desastre ecológico provocado pela Enichen-Indústria Química, SA, vulgarmente conhecida por Fábrica da Resina, recebemos da Delegação da Indústria e Energia do Norte um ofício, comunicando-nos que a referida empresa foi intimada a dar cumprimento ao seguinte:

- Colocar o depósito de óleo de resina dentro da bacia de retenção com capacidade suficiente para reter todo o óleo armazenado;
- Proceder a revisão periódica ao depósito e às tubagens.

Na actual fase de laboração, esta unidade industrial utiliza a água do rio, exclusivamente para refrigeração. É, no entanto com preocupação que continuamos a receber protestos de inúmeras pessoas insurgindo-se contra o cheiro que, com regularidade, empesta a área. Este odor é provocado pelo gás sulfídico (H₂S), gás altamente tóxico libertado durante a laboração e resultante da adição de enxofre à matéria-prima utilizada, o «pez» (resina sem água-raz), na presença de iodo, com o objectivo de produzir a chamada resina desmutada.

Esperamos que, tal como nos foi dito, há cerca de um ano, por um responsável da fábrica, o mau-cheiro possa ser gradualmente eliminado pela instalação de tecnologia apropriada.



Foi nomeado, recentemente, director da Área de Paisagem Protegida do Litoral de Esposende (APPLE), o eng.º Luís Gonçalves, ex-director do Parque Nacional da Peneda-Gerês.

O eng.º José Luís Gonçalves passa a ser o primeiro director efectivo da APPLE, depois da sua criação, em 17 de Novembro de 1987.

A APPLE é constituída por uma faixa costeira com 18 quilómetros de extensão, uma área de 440 hectares, com 50 a 300 metros de largura, variando de local para local. Estende-se desde Apúlia até à foz do rio Neiva e tem sido vítima de agressões ambientais e paisagísticas, nomeadamente com a construção indiscriminada na zona dunar.



A ASSOCIAÇÃO TOMOU POSIÇÃO

Foi solicitada a intervenção dos Serviços de Hidráulica e da Câmara de Esposende, em relação à descarga de efluentes domésticos da urbanização da Foz do Neiva ■

Devido a uma sobreposição de áreas entre o Edital da Direcção Geral das Florestas, referente à época venatória 1991/92 e o Decreto-Lei n.º 357/87, de 17 de Novembro, de criação da APPLE que proíbe a caça em toda a área protegida, foi solicitado ao Serviço Nacional de Parques, Reservas e Conservação da Natureza e APPLE a correcção da situação, bem como a criação de uma zona tampão de protecção à Área ■

Devido à acentuada degradação da zona, foi solicitado à APPLE o condicionamento do trânsito automóvel na margem esquerda do rio Neiva, no percurso compreendido entre a Foz e a casa do Dr. Teixeira de Sousa ■

Foi solicitado à Câmara Municipal de Viana do Castelo e à Delegação de Saúde, a adopção de medidas relativamente a uma situação de degradação ambiental provocada por uma vacaria existente no Lugar de Cima, em Neiva. Os resíduos, depois de atravessarem uma propriedade, eram escoados em pleno caminho público ■

Foi pedida a intervenção da Câmara Municipal de Esposende face à descarga, no Monte de Guilheta, em Antas, de efluentes provenientes das fossas de restaurantes ■

